



VIVÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITORIA GUIMARÃES PRAÇA; JULIANA MARTINS TEIXEIRA MENDES; RAFAEL NASCIMENTO NOGUEIRA DE FRANÇA SANTOS

RESUMO

Introdução: O estágio curricular durante a graduação em Enfermagem é uma fase fundamental para a formação dos alunos, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e a vivência de situações reais da profissão. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como um espaço privilegiado para os estagiários, proporcionando um ambiente de atuação multiprofissional e focado na integralidade do cuidado. Esse cenário permite o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o enfermeiro que atua em saúde coletiva. **Objetivo:** O objetivo do estudo é relatar as vivências e aprendizados de um estagiário de Enfermagem na APS sem a supervisão direta do professor, sob a orientação do Enfermeiro responsável pela equipe. **Método:** Relato de Experiência baseado nas vivências de um estagiário de enfermagem no campo da saúde coletiva, pesquisa bibliográfica sobre a importância e as potencialidades do estágio para a formação profissional do aluno. **Resultados:** Os dados revelam que uma significativa parte dos graduandos em enfermagem não possui experiência prévia na área, e destacam como um aspecto positivo a aproximação com o cenário prático desde o início do curso. Além disso, destaca a APS como um espaço potente para prática profissional do Enfermeiro, permitindo que o aluno desenvolva habilidades e conhecimento na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral do paciente e comunidade. **Conclusão:** A pesquisa destaca que o estágio na APS pode proporcionar uma visão prática e realista sobre como é a atuação do Enfermeiro com a compreensão dos princípios, diretrizes e programas de saúde estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Enfermagem; Estágio; Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular durante a graduação em enfermagem, representa uma fase de aprendizado essencial para a formação do aluno, visto que é nesse momento que o estudante tem a oportunidade de vivenciar situações reais do cotidiano da profissão de enfermeiro (Restelatto; Dallacosta, 2018). Conforme a Resolução CNE/CES nº3 de 07/11/2001, a realização do estágio faz parte da grade curricular dos acadêmicos de enfermagem e tem o intuito de promover a oportunidade do aluno expandir conhecimentos, associado com a teoria e prática (Evangelista; Ivo, 2014). Entretanto, além do estágio obrigatório o aluno pode vivenciar tal experiência a partir de outras formas de contratação de estagiários, como por exemplo o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), contrato entre prefeitura e Instituições de Ensino, etc. O estágio pode proporcionar a oportunidade de inserção profissional para os alunos, sem a supervisão direta do professor e sob a orientação do enfermeiro responsável pelo setor. Esse tipo de experiência enriquece a formação do aluno, pois sua integração junto à equipe permite que ele vivencie as práticas e desafios do trabalho no dia a dia.

Os estudos de Rocha; Santos; Lemos (2023), enfatizam que as competências gerais e específicas para formação de profissionais de Enfermagem devem ser baseadas na formação crítica-reflexiva, onde o aluno é o sujeito do processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo autonomia e sendo capaz de aprender a aprender. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se um espaço potente para atuação e vivência de estagiários de enfermagem, visto a possibilidade de atuação multiprofissional e o cenário que prioriza a integralidade do cuidado e ações de prevenção e promoção da saúde. Além disso, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao enfermeiro atuante em saúde coletiva.

Durante o estágio, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade, estimulando a conexão entre a aprendizagem acadêmica e as necessidades da população, o que contribui para a melhoria na qualidade da atenção à saúde e possibilita aprender a cuidar por meio da prática (Zarpelon *et al.*, 2018; Karino; Guarient, 2001).

Nesse contexto, o estágio desempenha um papel importante na preparação dos estudantes para práticas colaborativas, fortalecendo suas experiências de aprendizado e incentivando a integração dessas práticas no ambiente profissional da APS (Reeves, 2016).

O presente estudo tem por objetivo relatar as vivências de um estagiário de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS).

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi vivenciada na UBS Dr. José Tadeu Mourão, no município de Santa Cruz da Conceição, interior do estado de São Paulo. O estágio ocorreu no terceiro período do curso de Enfermagem sem a supervisão direta do Professor. O município de Santa Cruz da Conceição estabelece contratos com duração máxima de dois anos para a realização de estágios, firmados entre a Prefeitura e as Instituições Educacionais.

Para elaboração deste relato de experiência, a aluna utilizou como base a própria experiência, a coleta contou também com pesquisa bibliográfica sobre estudos que destacam as melhores práticas e os resultados positivos obtidos por estudantes que passaram por estágios no cenário da APS.

Durante o período do estágio, foram realizadas ações extramuros, como visitas domiciliares, em conjunto com enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde (ACS), com o objetivo de realizar consultas, orientações e curativos. Também foram feitas visitas a escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), participação em campanhas de multivacinação, influenza, gripe e poliomielite, além de ações de educação em saúde para a população em geral. Essas experiências evidenciaram que o trabalho do enfermeiro na APS não se restringe aos limites físicos da unidade, mas se estende à comunidade, fortalecendo o vínculo entre o profissional e os usuários, demonstrando as diversas formas de atuação da enfermagem nesse contexto.

No que diz respeito à rotina dentro da unidade, a principal atividade desenvolvida foi o atendimento na sala de vacinação, onde se prestava orientações à população e realizava-se o preenchimento correto da caderneta de vacinação. Essa atividade proporcionou a oportunidade de estabelecer um vínculo com as mães e as crianças atendidas na unidade, possibilitando aplicar os princípios relativos ao cuidado longitudinal.

Além da rotina na sala de vacinação, outras atividades foram realizadas dentro da unidade, tais como a realização de pré-consulta, preenchimento de notificações, acolhimento, participação em grupos de gestantes e, principalmente, de tabagismo.

A vivência diária com os profissionais proporcionou uma perspectiva diferente sobre o papel da enfermagem na atenção primária, voltada para a promoção da saúde e do bem-estar, e não apenas centrada na doença. Essa abordagem mais holística do paciente permitiu

compreendê-lo como um todo, além do diagnóstico ou quadro clínico. Além disso, possibilitou compreender o papel do Enfermeiro enquanto líder da equipe e sua importante inserção na dinâmica do trabalho interprofissional.

Nesses quase dois anos atuando na unidade como estagiária, adquiri um vasto conhecimento e experiência, os quais, talvez, não consiga vivenciar durante o estágio obrigatório vinculado à faculdade, considerando que o período de permanência nos campos de estágio obrigatórios é mais curto. Além disso, pude suprir meu anseio e minha curiosidade em aplicar todo o conteúdo teórico na prática. Ter esse contato com a APS desde o início da graduação fortaleceu minha decisão de atuar nessa área após a formação.

3 DISCUSSÃO

A oportunidade de atuar na Atenção Primária à Saúde (APS) já no terceiro semestre do curso de Enfermagem proporcionou uma importante experiência prática, permitindo uma conexão mais profunda entre a teoria estudada em sala de aula e a realidade do trabalho em enfermagem. Considerando que, a formação do enfermeiro para o mercado de trabalho não deve se restringir apenas aos aspectos teóricos, os estudos apontam a importância de conhecer seu campo de atuação e vivenciar os princípios e realidades da prática profissional (Rocha; Santos; Lemos, 2023).

A partir da vivência, foi possível observar a importância da comunicação entre a equipe de enfermagem e o quanto o enfermeiro deve favorecer o desenvolvimento dessa prática dentro da equipe. Os estudos de Rocha; Santos; Lemos (2023) corroboram com essa percepção, onde foram identificadas seis competências centrais que se desenvolvem durante o estágio e que preparam os profissionais de enfermagem para a prática profissional, conforme a perspectiva dos estudantes. Dentre essas competências, 92% dos discentes destacaram a comunicação como uma habilidade essencial para a formação do enfermeiro.

A equipe da unidade de saúde foi muito acolhedora, orientando os campos de prática para minha atuação, mantendo uma escuta ativa sobre ideias e percepções sobre a prática. De acordo com o estudo de Restelatto e Dallacosta (2018), realizado com 27 estudantes de enfermagem que realizaram estágio sob supervisão indireta, relataram que a inserção e receptividade do aluno na atenção básica mostraram-se mais acolhedoras quando comparado com hospitais.

Conforme destacam Evangelista e Ivo (2014), o enfermeiro vinculado à equipe de APS, desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem do aluno durante o estágio curricular desenvolvido em sua unidade de trabalho, servindo como uma importante referência para o estudante. Para isso, é fundamental que esse profissional se sinta seguro para compartilhar sua experiência (Ito; Takahashi, 2005).

O estudo de Karino e Guarient (2001) aponta que a maioria dos alunos de Enfermagem são jovens com idade entre 18 e 21 anos, em processo de construção acadêmica, profissional e pessoal. Apenas 5,4% dos estudantes analisados nesse estudo possuíam experiência prévia na área de Enfermagem. Esse dado evidencia a importância do contato precoce desses alunos com a prática desde os primeiros anos do curso, pois proporciona a oportunidade de vivenciar a realidade do serviço e aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria. Além de ajudar na formação da identidade profissional, também promove o desenvolvimento de habilidades emocionais nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios que a prática impõe.

Conforme descrito por Santos *et al* (2024) foi possível observar que as atribuições do enfermeiro abrangem não só a prevenção e promoção à saúde, mas também a educação em saúde através de orientações e acolhimento em diversas oportunidades como nas demandas espontâneas. A ampliação desse olhar sobre o papel do Enfermeiro na APS, só é possível perceber a partir da prática dos estágios seja prático ou observacional. Pois é durante esses

momentos que o aluno tem a oportunidade de revisar pela prática tudo aquilo que foi ministrado em sala de aula, é na vivência do estágio que o discente poderá chegar o mais próximo possível da realidade de trabalho, entendendo dessa forma que a prática e a teoria não podem se afastar, visto que a prática sempre está embasada em alguma teoria. (Evangelista; Ivo, 2014; Corrêa, 2021).

Por fim, o estágio curricular, conforme destacado nas discussões, reveste-se de grande importância tanto do ponto de vista técnico-científico quanto prático. Ele possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de proporcionar uma vivência real do profissional enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, considera-se que o estudo respondeu ao objetivo estabelecido que foi descrever as vivências de um estagiário de enfermagem na APS. A experiência proporcionou uma visão prática e realista sobre a atuação do Enfermeiro na APS, permitindo ainda uma melhor compreensão dos princípios, diretrizes e programas de saúde estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, promoveu a interação com outros profissionais de saúde e a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar habilidades e responsabilidades essenciais para a formação do estudante.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, C. C. M. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **EDUR - Educação em Revista**, v. 37, p. e29817, 2021. Dossiê: Formação docente e prática pedagógica – tempos, tensões e invenções. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469829817>. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 3, n. 2, 2014. DOI: <10.17267/2317-3378rec.v3i2.391>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 1, p. 1-10, mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zX9c7NcdxTq4Fctwm3tp5vS/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KARINO, M. E.; GUARIENT, M. H. D. M. O aprendizado no primeiro estágio da enfermagem: a visão do aluno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 5, n. 1, p. 33-39, 2001. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1103/966>. Acesso em: 11 mar. 2025.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016. DOI: <10.1590/1807-57622014.0092>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

RESTELATTO, M. T. DA R.; DALLACOSTA, F. M. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 34-38, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156/474>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ROCHA, V.; AZEVEDO DOS S. T.; LEMOS, M. Formação em saúde no estado de Sergipe: a contribuição do estágio supervisionado na percepção dos discentes. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, [S. l.], v. 2, n. 01, 2023. Disponível em: <https://revistasergipanaadesaudepublica.org/index.php/rssp/article/view/19>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, A. M. dos et al. Estágio supervisionado em unidade de saúde da família: perspectivas de acadêmicas de enfermagem. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 1480-1492, 2024. DOI: <10.36557/pbpc.v3i2.184>. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/184>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ZARPELON, L. F. B.; TERCENCIO, M. L.; BATISTA, N. A. Education-service integration in the context of Brazilian medical schools: an integrative review. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4241-4248, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mjTZSWDSYdKzQVZCFXgXNhH/?lang=en>. Acesso em: 22 mar. 2025.